



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **A SOBERBA PRECEDE A QUEDA**

**Marcos Roberto Inhauser**

Nada mais sábio que atentar para as lições que a vida nos dá. Alguém já disse que o inteligente aprende com as próprias experiências, mas o sábio aprende também com as experiências dos outros. No desejo de que sejamos sábios, a Bíblia tem uma coleção de lições. Uma delas se refere à arrogância: “a soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda” (Provérbios 16:18).

A história recente do Brasil nos dá bons exemplos de pessoas que foram soberbas e se deram mal. No futebol, quem não se lembra das atitudes prepotentes do Zagallo, quem disse: ‘você vão ter que me engolir’? E o que aconteceu com ele que já se julgava campeão do mundo? Foi humilhado pela seleção da França.

Idêntico exemplo temos em Luxemburgo. No auge de sua carreira, intragável nas entrevistas, todo cheio de arrogâncias, se viu envolvido em uma enxurrada de denúncias, foi para as olimpíadas, recusou-se a aceitar o clamor nacional pela convocação do Romário, e voltou humilhado e derrotado.

O mesmo está acontecendo com o Leão, para quem a altivez sempre foi marca registrada. Meteu-se de cabeça erguida e peito estufado no comando da seleção e amargou derrotas humilhantes como foi a que sofreu para o Equador. Só falta ser despedido depois de mais uma derrota.

No campo da política os exemplos se multiplicam. Para não ir muito longe, há que lembrar a vitória tida como certa do então candidato a prefeito de São Paulo, Fernando Henrique Cardoso. Sentou-se na cadeira do prefeito antes da hora. Perdeu a eleição para o Jânio Quadros.

Veio então a soberba em pessoa: Fernando Collor de Mello. Arrogante, peito estufado, pensava que tinha o rei na barriga. Deu no que deu.

Só comparável a ele é (ou foi???) o ACM. O seu jeito de olhar, a fala arrogante, a maneira ferina de se referir aos adversários, a facilidade em usar da truculência para intimidar, a maneira coronelista de fazer política, o colocam como um dos exemplos mais perfeitos da arrogância. Ele há não muito tempo se julgava e era considerado como um dos mais poderosos deste país. Sai agora pela porta dos fundos. Morreu por causa da arrogância. Em uma bravata diante dos procuradores e no desejo de intimidar uma vez mais, alardeou sua altivez que o levou a violar o painel do Senado.

Junto com ele está o outro violador. O Arruda destilou arrogância nas vezes em que liderou a tropa de choque para bloquear as investigações que se pretendiam fazer. Em nome do governo e como líder no Senado, fez e desfez. Tal era sua desenvoltura e altivez, que se julgou acima do bem e do mal quando ordenou a violação do painel. Destilou arrogância quando discursou no Senado negando sua participação no episódio. Acabou humilhado, chorando em plenário e diante das câmeras de televisão e, patético, mendigando a sua preservação como senador da República.

O FHC que se cuide. Está no mesmo caminho. E o final será o mesmo. Ele que espera as urnas!!!! Vai ver quanto custa um apagão.